



PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Com 21 vereadores presentes, há quórum.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Gostaríamos também de registrar a presença do Ver. Enzo, do Republicanos, de Santa Rosa. Bem-vindo, vereador. Obrigado pela presença.

A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Eu pensei muito se eu subia aqui para reiterar o que minhas colegas e meus colegas haviam trazido, sobretudo, Ver.^a Grazi, da importância de nós nominarmos quem são as histórias de vida das dez mulheres vítimas de violência que foram brutalmente assassinadas nesse final de semana. Ver.^a Vera Armando, que também trouxe aqui o relato desses casos, mas eu acho que é importante nós ocuparmos esta tribuna e falarmos dessas histórias que, não ao acaso, tem esse fim. Eu também passei o final de semana brutalmente cortada, Ver. Cecchim, porque todas elas, todas elas poderiam ser evitadas se nós levássemos a sério a defesa da vida das mulheres. E o sorriso e a risada, enquanto nós ocupamos esta tribuna para falar desse tema, mostra o quanto muitas vezes a nossa vida é negligenciada. Mas o que me transtorna é o silêncio, é o silêncio frente a mais dez episódios de feminicídio que não têm como resposta o investimento em políticas públicas, para assegurar o nosso direito à vida. Esfaqueadas, a tiros dentro de casa, a tiros nas ruas, a tiro em frente os seus filhos, golpeadas por facão, foram dessas formas, Ver. Carlo, que essas mulheres foram brutalmente assassinadas, e não é por acaso. E é por isso que a gente precisa falar aqui, Ver.^a Vera, que é preciso que o governo do Estado dê respostas sobre a assinatura do pacto feminicídio zero; que o governo do Estado construa a Casa da Mulher Brasileira; que o

dinheiro do governo federal já foi depositado, e o governo do Estado, assim como faz com tantos outros recursos, não dá respostas em executar a construção desse importante equipamento para garantir a defesa da vida das mulheres; reestruturar a rede de proteção às mulheres vítimas de violência com investimento na Patrulha Maria da Penha, com garantia das delegacias especializadas, abertas por 24 horas, mas sobretudo um atendimento que garanta a humanização, o cuidado a essas vítimas. Eu já passei madrugadas, aqui em Porto Alegre, na delegacia da mulher acompanhando vítimas que foram revitimizadas. Então é porque nós não temos hoje, como prioridade na agenda de políticas públicas, a defesa da vida das mulheres que os feminicídios, Ver.^a Grazi, seguem sendo a regra. E esse silêncio que nos atordoa é o silêncio da falta de respostas do governo do Estado e aqui em Porto Alegre também da Prefeitura. Raíssa, Caroline, Juliana, Jane, Patrícia, Simone, Leobaldina foram as desse final de semana, mas são, todos os dias, mulheres mortas pela ausência do Estado, Ver.^a Vera. Por isso a gente apresentou uma moção aqui nesta Casa para que a gente possa solicitar a reconstrução da secretaria de políticas para as mulheres. E acho que é importante que essa e outras iniciativas sejam apoiadas em conjunto por todos aqueles que defendem o nosso direito à vida. Para finalizar, eu quero dialogar com o Ver. Ramiro e dizer que eu acredito que nós subimos aqui hoje para condenar as mensagens que tivemos em rede social por uma vereadora que chama de “distorções doutrinárias”, “limpeza espiritual acontecendo”, não estamos fazendo disputa. Estamos falando sobre respeito. Eu não sou católica, mas defendo a liberdade religiosa e não tenho dúvida de que o Papa foi uma voz altiva, humanizada em defesa dos pobres e oprimidos e que precisa ser respeitada. Eu acho que é isso que a gente precisa preservar nesta Casa, é o direito ao respeito, à fé e àqueles que cumprem um papel tão importante para a garantia dos direitos humanos, para a garantia do centro do Evangelho que é justamente a gente dar o lugar adequado para o enfrentamento às injustiças, como fazia o papa Francisco. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver.^a Juliana.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente Ver. Márcio, colegas vereadores e vereadoras, enquanto o vídeo não é exposto para os colegas vereadores e vereadoras, faço aqui uma manifestação nesse período de liderança da oposição, agradecendo ao Ver. Jonas e à oposição. A primeira visita do papa Francisco ao Brasil foi na Jornada Mundial da Juventude. Quem lembra? É preciso lembrar seu legado em defesa dos mais pobres, dos imigrantes, que eram obrigados a deixar seus países diante da guerra, na defesa da paz, no fim da corrida armamentista no mundo. O papa do povo acolheu as pessoas menos favorecidas, vítimas de preconceitos, como fez Jesus no seu passado, usou a palavra para dar voz a essas pessoas. Porém, ele não foi somente um líder espiritual, foi também um chefe de Estado, eleito por seus pares cardeais, e um chefe de estado deve ser respeitado e não ter sua morte comemorada, justamente um dia após a Páscoa, inclusive com alguns disseminando *fake news* em suas redes. Afinal, Francisco não era e nunca foi um papa comunista, foi um papa misericordioso, solidário, simples, cujo legado para o mundo é o retorno da humildade e da humanidade, acima de qualquer outras questões de vida. Além disso, combateu a corrupção, a pedofilia, dentro da própria igreja, transformando-a numa instituição mais transparente e democrática. Jorge Mario Bergoglio, o primeiro papa latino-americano, era também filho de imigrantes italianos, pobres, que chegaram a Buenos Aires. Ferrovário, o pai, Mario Giuseppe Bergoglio, também jogava basquete no clube San Lorenzo, o que explica a paixão de Jorge pelo futebol e pelo San Lorenzo. Desde a juventude, enfrentou as agruras da vida, tendo removido o pulmão inclusive, devido a uma doença respiratória grave. Antes de se tornar papa, foi o primeiro jesuíta a liderar a igreja católica, a ser chefe de Estado do Vaticano, foi reitor da Faculdade de Filosofia e Teologia de São Miguel e arcebispo de Buenos Aires, aqui na Argentina. Eleito papa por mais de dois terços dos cardeais votantes no conclave de 13 de março de 2013, recebeu um conselho de seu amigo, o gaúcho dom Cláudio Hummes: “Não se esqueça dos pobres”. O argentino imediatamente

acolheu o nome de Francisco por dar uma referência aos mais pobres, como referência a sua simplicidade, inclusive, e a dedicação do trabalho pastoral com os pobres por Francisco de Assis. E assim foram os 12 anos de seu papado. Queria que a Diretoria Legislativa pudesse colocar o áudio, juntamente com o vídeo, para que todos os nossos colegas vereadores e vereadoras, Presidente, pudessem tentar ouvir aqui, o mais alto possível, o que o nosso papa, Sua Santidade Francisco, nos deixou: um enorme legado para todos nós.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Obrigado pelo legado, pela santidade, e em memória, com carinho e amor, agradecemos a sua missão, e o agradecimento especial da Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Oliboni. Fica decretado, então, a pedido, fica o registro, sete dias de luto na Câmara, homenagem póstuma ao falecimento do Papa Francisco.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Só quero agradecer à V. Exa. o luto oficial dos sete dias pela morte do Papa Francisco. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Pedro Ruas. O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente em exercício, Ver. Márcio Bins Ely; colegas, pagadores de impostos que nos assistem pela TVCâmara, começo prestando a minha solidariedade, o meu carinho ao povo católico pela perda do seu cabeça, assim chamado pelos católicos de Santo Padre, que foi chamado à eternidade. E, por ser uma questão espiritual, ela toca no âmago dos católicos e, por isso, recebe o meu carinho, recebe as minhas condolências. E

que o Espírito Santo, através dos cardeais, escolha o próximo líder de acordo com o que a Igreja Católica Romana precisa e julga ser importante.

Mas eu subo aqui para, primeiro, constatar que Lula é o grande milagreiro desta tarde, porque o Lula fez com que ninguém da esquerda subisse aqui e falasse de um dos maiores escândalos de corrupção petistas que nós estamos vivendo nesse exato momento. E é milagreiro porque fez com que ninguém aqui tivesse vergonha na cara da esquerda para falar dos mais de R\$ 6,3 bilhões que o governo petista, através de seus entrepostos, roubou dos aposentados, e essa é a denúncia. Presidente do Instituto Nacional do Seguro Social, indicado pelo Lula, é afastado do cargo. E quem são as vítimas? Isso é o mais sórdido, se é que em um crime petista, lulopetista, pode haver algo mais sórdido...

(Aparte antirregimental do Ver. Ramiro Rosário.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): É Liderança, senão eu lhe daria. Do PDT? É o indicado do Lupi, do PDT, muito bem, mas é do Lula. É do Lupi, do Lula, do PSOL, que apoia o governo Lula, está toda a esquerda envolvida, toda a esquerda ali, ninguém solta a mão de ninguém, vereador, mas depois certamente o Ver. Robaina vai discursar aqui e vai poder explicar um pouco melhor do que se trata.

As vítimas são os aposentados, meus irmãos e meus amigos. O sórdido de mais esse escândalo da esquerda brasileira, e me admira que a líder Natasha Hoffmann Ferreira não subiu aqui; a Ver.^a Juliana passou por aqui, não mencionou; o líder da oposição, hoje um gatinho elogiando o governo Melo, finalmente reconheceu o vereador da oposição. Seis bilhões roubados dos aposentados, dos velhinhos, alô, senador Paim, o senhor que há 16 anos só se reelege com a pauta dos aposentados, cadê o senhor neste momento? O seu presidente nomeou alguém que é suspeito de ser chefe de uma quadrilha que roubou R\$ 6 bilhões, “b” “i”, bilhões de reais. Falsificaram autorizações, usaram documentos falsos. Só em 2023, reclamações por descontos indevidos subiram 276%, e o escândalo, claro, expõe o aparelhamento que o lulopetismo faz, mas

os da esquerda preferiram atacar uma mulher vereadora que pode ter errado no seu posicionamento – posso conversar com ela sobre isso, mas é dela, liberdade de expressão. Preferiram atacar uma parlamentar, uma mulher – e acho que o Ramiro foi muito feliz quando disse o que é ser cristão e o que provavelmente o papa Francisco diria nesse momento. Preferiram isso, desviar o foco, beirando a uma violenciazinha de gênero, política de gênero, para não falar da essência do PT e da esquerda: a corrupção. O lulopetismo tem no seu DNA a corrupção, o roubo, a fraude, e as planilhas da Odebrecht ainda estão aí para dizer isso. Então, todo o meu repúdio ao PT, meu repúdio a quem está metendo a mão no dinheiro dos velhinhos, esse desgoverno que nem aceitam mais ser ministros. O cara do União Brasil já deu no pé porque não quer botar digital num governo corrupto, repito, apoiado por toda a esquerda brasileira. Eles vão subir aqui e lavar as mãos, vão subir aqui e vão lavar as mãos, mas a esquerda está apoiando em peso esse desgoverno.

Mais um golpe agora, o tiro de misericórdia que é mais insólito... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...meu Presidente, contra os velhinhos, contra os que ganham pouco, contra os segurados do INSS. Vergonha à esquerda, repito, que desvia o foco para não falar de mais um caso de corrupção neste País. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Tiago. Questão de ordem, Ver.^a Natasha?

Vereadora Natasha Ferreira (PT): Questão de ordem, Presidente. Bonita a fala aqui do Ver. Tiago, mas a investigação, vereador, é de pessoas indicadas em 2019, no governo Bolsonaro, e foi deflagrada agora. Não seja desonesto, foi Bolsonaro que nomeou os ladrões do INSS, você seja honesto com seus argumentos.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver.^a Natasha. Ver. Jonas, questão de ordem?

Vereador Jonas Reis (PT): Não, eu fui lembrado na tribuna e quero dizer o seguinte, sempre que tiver erro tem que ser investigado. Se for visto que fez coisa errada tem que ser punido, mas eu não vi o senhor subir aqui para falar da secretária Sônia.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Presidente, já que virou um microfone de pronunciamentos, eu peço que a Ver.^a Natasha cuide com as palavras que usa sobre a minha pessoa, porque desonesta é a Gleisi, a dona ideológica dela, que era conhecida como amante na planilha da Odebrecht. E desonesto é o Presidente, dono ideológico dela, que foi condenado, triplamente condenado, por corrupção neste País.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, vereador. Ver. Cecchim, questão de ordem?

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Não, Sr. Presidente, uma coisa muito boa, estar presente aqui, estar na plateia e poderia ter vindo aqui porque é um costume da nossa Casa receber o padre das paróquias que tem as festas. Assim como tem lá da São Jorge, eu queria anunciar aqui a presença do padre Antônio e do nosso amigo Adão Paiani, que estão aqui para convidar para a grande festa de Nossa Senhora do Trabalho no dia 1º, 1º de Maio, onde será abençoada um instrumento importante, uma arma importante, a Carteira de Trabalho, na igreja Nossa Senhora do Trabalho, lá na Av. Benno Mentz. Obrigado pela visita, padre Antônio.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A nossa saudação ao padre Antônio e ao Adão Paiani, sejam bem-vindos à Câmara. Obrigado, Ver. Cecchim, líder do governo.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Presidente, dá para suspender a sessão por um minuto e tirarmos uma foto?

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Vamos suspender a sessão, convido o padre, o Adão e os demais vereadores que queiram fazer parte da fotografia por ocasião do registro de convite para a missa de 1º de Maio, Dia do Trabalhador, semana que vem, que venha o padre ou o pároco aqui fazer o convite pessoalmente. Convido então para que possamos aqui suspender os trabalhos por dois minutos e fazer esse registro fotográfico aqui.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h39min.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): (15h40min) Estão reabertos os trabalhos.

Acho que o padre está vindo ali, não é? (Pausa.) Ou não? Não, acho que não. Então está bem. Pergunto se mais algum vereador se inscreve em liderança. Vereadora Cláudia Araújo, microfone de apartes.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pela Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.) Pergunto se algum vereador não conseguiu registrar a presença. (Após o fechamento do painel eletrônico.) Não há quórum. Declaro encerrada a sessão. Muito boa tarde a todos e até a próxima oportunidade. Muito obrigado.

(Encerra-se a sessão às 15h42min.)



(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

Texto sem revisão